

ALFABETIZAR LETRANDO NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO: UM ESTUDO EM SERRA DO RAMALHO/BAHIA

Data de aceite: 03/04/2023

Raquel de Souza Dias Soares

SMECD

<http://lattes.cnpq.br/1694749849133585>

Shirley Gonçalves de Souza

SMECD

<http://lattes.cnpq.br/8286853589366333>

vista as especificidades dos sujeitos do campo, relacionando conhecimento escolar e saber popular do campo.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Educação do Campo; Letramento.

1 | INTRODUÇÃO

RESUMO: Este texto constitui-se uma reflexão sobre o processo de alfabetização e letramento no contexto da Educação do Campo do município de Serra do Ramalho/Bahia a partir de uma pesquisa bibliográfica e análise da Proposta Pedagógica de Educação do Campo do município. Este estudo revelou que a Proposta Pedagógica da Educação do Campo do município busca desenvolver um trabalho pautado nas competências para a educação campesina com vistas a ampliar a capacidade de escolha dos educandos entre ficar ou sair do campo. Nessa direção, percebemos a defesa de uma educação que propicie aos alunos do campo o desenvolvimento de habilidades tanto para permanecer em seu espaço de vivência quanto para sair para outros espaços, seja rural ou urbano. No âmbito da alfabetização e Letramento fica evidente que esse processo é delineado tendo em

O processo de alfabetização e letramento não se relaciona apenas com uma construção pessoal de aprendizagem, mas constitui-se uma prática social intimamente ligada ao contexto sociohistórico e cultural dos indivíduos. Dessa forma, conhecer a realidade do alfabetizando e quais são as suas dificuldades no decorrer do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita é fator determinante para o desenvolvimento do educando, pois a leitura constitui-se em fator que propicia a ampliação de conhecimento, contribui para a construção de novos saberes, enriquecimento do vocabulário e melhor entrosamento no convívio social.

O processo de alfabetização tem se confundido muito com a decodificação das letras, prática que gera inquietação entre

os docentes, pois é um assunto bastante debatido entre os professores alfabetizadores, uma vez que somente a decodificação das letras não se pode dizer que o aluno está alfabetizado e alfabetizar letrando se tornou uma das principais peças que compõem o processo ensino-aprendizagem. Isso porque faz parte do trabalho docente analisar a escrita e leitura dos alunos, sempre possibilitando o avanço da criança nesse processo. Nessa perspectiva, o percurso da alfabetização e letramento dos educandos revela-se como um desafio aos professores e alunos, pois é por meio desse processo que os estudantes construirão seus conhecimentos, uma vez que, “uma pessoa alfabetizada domina as relações grafêmicas, em outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social”, (CARVALHO, 2008, p.18 e 19).

Assim, a alfabetização precisa estar imbuída da ação do “letrar”, visto que, segundo Soares (2003), o letramento é o estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, correlacionando-as com as práticas sociais de interação oral. Desse modo, compreendemos que quando o educando domina este saber, o uso social da leitura para além da escrita, o mesmo é capaz de refletir e problematizar a respeito dos textos lidos e lidar criticamente com situações diversas de seu cotidiano. Nessa dinâmica, o estudante pode realizar não apenas a assimilação de conteúdos escolares, mas, também, a significação dos mesmos com os saberes populares campesinos construídos na relação histórica entre os sujeitos do campo. Nessa direção, Caldart (2012) destaca que a perspectiva da educação do campo não é proporcionar uma educação que delimite a atuação do sujeito, mas é fazer com que este seja educado por meio de uma práxis que considere os princípios de sua cultura. Isso possibilita que o estudante campesino se autoreconheça como sujeito de direito em seu espaço e que adquira a consciência de seus direitos a uma educação de qualidade socialmente referenciada de modo que possa usar dela para adquirir outros conhecimentos.

Nesse sentido, este estudo é desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica e da análise da Proposta Pedagógica da Educação do Campo de Serra do Ramalho/Bahia com o objetivo de compreender como as escolas do campo do município estão sendo orientadas na construção do seu planejamento no âmbito da alfabetização dos estudantes.

2 | A RELAÇÃO ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

O processo de ensino e aprendizagem tem passado por significativas mudanças ao longo do tempo, principalmente nas últimas décadas. Essas mudanças abrangem desde a definição dos objetos de conhecimento aos modos de ensinar. Sendo que as ações pedagógicas, a metodologia, a escolha dos conteúdos, os procedimentos de avaliação, e o tratamento que se dá aos alunos estão sempre vinculados à concepção de educação,

escola, sujeito que se quer formar e sociedade segundo a realidade das pessoas em cada espaço e contexto sociopolítico e cultural. Assim, a consolidação da alfabetização e letramento exigem práticas pedagógicas que favorece a reflexão individual, a colaboração e a solução de problemas a partir de um processo estruturado, ou seja, um continuum que se estrutura à medida que a criança se desenvolve e relaciona os conhecimentos escolares com os saberes de suas vivências em seu grupo social.

A estimulação da linguagem falada desde cedo impulsiona esse processo. Isso porque a língua falada é uma produção cultural que ocorre por meio da interação com o outro. Quando as crianças entram na primeira infância, é importante que elas tenham sido estimuladas no processo de alfabetização por meio da estimulação da linguagem falada. À medida que crescem, percebem que tudo ao seu redor faz sentido e iniciam o processo de leitura do mundo, começando a interpretar e compreender seu ambiente. Esse fato exige que os professores que atuam em escolas camponesas concebam os estudantes como protagonistas de seu processo de aprendizagem, que será possível quando o estudante se mobilizar, quando o processo de ensino criar condições significativas para o mesmo, quando forem movimentos conhecimentos que oportunize aos estudantes esse protagonismo.

Entendemos que mesmo antes de entrar na escola a criança já possui um conhecimento sobre a leitura e escrita e isso é decorrente da interação sociocultural que ela mantém com a escrita e com pessoas alfabetizadas. Esses pressupostos podem servir de base para que os professores trabalhem com os conhecimentos prévios dos alunos que ingressam no 1º ano do ensino fundamental, contribuindo para que eles construam novos conhecimentos sobre a escrita. É importante ressaltar que o processo alfabetização e letramento não ocorre dissociado das relações sociais, exigindo que a escola do campo oportunize a construção de um planejamento pedagógico construído a partir das especificidades da realidade camponesa.

O trabalho com diferentes gêneros textuais na sala de aula e fazer com que as pessoas da comunidade tenham acesso às produções dos alunos é uma estratégia importante para qualificar os processos de apropriação da escrita e de ampliação da cultura do escrito nas escolas camponesas. Essa dinâmica viabiliza um trabalho comprometido com as especificidades do campo, uma vez que os conteúdos escolares passam a estar ligado aos diferentes saberes das crianças do campo. Conforme explica Soares (2010), alfabetização e letramento não são práticas excludentes, mas se configuram como uma prática que agrega saberes, pois ao mesmo tempo que se ensina a natureza do sistema de escrita, pode propor atividades de leitura, escrita e interpretação/problematização de textos, tanto os que são apresentados nos livros didáticos, quanto aqueles que são usados socialmente. Desse modo, se alfabetizará letrando ou alternando a ordem dos termos, mas não o princípio, ou seja, se letrará alfabetizando.

Dessa forma, a prática pedagógica na escola do campo pode constituir-se espaço de letramento, de construção da leitura da realidade, se o professor utilizar os elementos

que o campo oferece. Também, outro aspecto importante é organizar um projeto político pedagógico, “que respeite e valorize a cultura da população na qual a escola está inserida, a fim de que alunos construam suas identidades de forma positiva e valorativa” (RODRIGUES, BONFIM, 2013, p.1375), sendo imprescindível para que a aprendizagem seja efetiva. Nessa direção nasce a ideia de uma educação que seja “no e do campo. No: o povo tem direito de ser educado no lugar onde vive; Do: o povo tem direito a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais” (CALDART, 2008, p. 18). A Educação do Campo pode ser compreendido como fenômeno social constituído por aspectos culturais, políticos e econômicos. Nesse sentido, podemos inferir que os processos de alfabetização e letramento das escolas do campo precisam ser significativos, delineados conforme a realidade dos sujeitos que o integram.

3 | ALFABETIZAR LETRANDO NAS ESCOLAS DO CAMPO DE SERRA DO RAMALHO/BAHIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PROPOSTA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO DO CAMPO DO MUNICÍPIO

O município de Serra do Ramalho/BA tem sua origem com as comunidades ribeirinhas e quilombolas que viviam às margens do Rio São Francisco, onde cultivavam seus alimentos e tiravam a pesca. Posteriormente, com a construção da barragem de Sobradinho, que alagou as cidades de Casa Nova, Remanso, Sento Sé e Pilão Arcado, as famílias que habitavam essas cidades foram obrigadas a fixarem residência na região que hoje conhecemos como Serra do Ramalho. A criação do assentamento que deu origem ao município foi coordenada pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) que, por meio Projeto Especial de Colonização de Serra do Ramalho – PEC'SR -, criado em 13 de maio de 1975, fez a transposição das 1800 famílias, mais os sem-terra de várias partes do país distribuindo-os em 23 povoados, denominados de Agrovilas.

O território de Serra do Ramalho é formado por muitas comunidades campesinas e possui 85% das escolas localizadas no meio rural, o que exige uma proposta de educação que valorize os sujeitos campesinos e respeite seus saberes. Nesse caminho, o município vem desenvolvendo ações no sentido de contemplar as especificidades do povo campesino em sua proposta pedagógica, que parte da compreensão de que o processo de construção dos princípios e do conceito de Educação do Campo está profundamente relacionado às lutas dos movimentos sociais pela reforma agrária. A Educação do Campo, nascida no cerne das reivindicações dos movimentos sociais pelo direito à terra, constitui-se um fenômeno social que envolve elementos culturais, políticos e econômicos.

Nessa perspectiva, entendemos que as práticas pedagógicas desenvolvidas nesse contexto devem ser significativas para os sujeitos que o integram, devendo ser construídas a partir da realidade sociocultural do povo campesino. Assim, a alfabetização e letramento nas escolas do campo precisam ser indissociáveis. O programa de formação

Pró-Letramento defende que [...] não se trata de escolher entre alfabetizar e letra; trata-se de alfabetizar letrando. (BRASIL, 2008, p.13). A criança pode ser alfabetizada, mas não letrada, saber ler e escrever, mas não cultivar ou exercitar a prática da leitura e da escrita, muitas não leem com fluência livros, tirinhas, poemas, parlendas, fábulas ou outros tipos de textos. Percebemos que o uso da leitura e da escrita está simplesmente nas ações de leitura e escrita que ocorrem na codificação e decodificação. Embora as atividades de alfabetização e letramento apresentem diferenças nas operações cognitivas e nas ações sistemáticas de ensino e aprendizagem, elas devem ser desenvolvidas de forma integrada.

Partindo desse pressuposto há uma necessidade de uma proposta pedagógica voltada para a Educação do Campo, com o objetivo de resgatar a cultura e identidade do povo do campo. Com esse olhar especial voltado para o processo de alfabetização das crianças do campo, espera-se que haja uma transformação na educação dos estudantes do campo e que eles alcancem um grande avanço no que se refere à educação campesina emancipatória. Nessa perspectiva, a prática pedagógica nas escolas deve ser pensada para além da transmissão de conteúdos, mas construída na perspectiva da construção de conhecimento. Com o intuito de desenvolver uma educação que contribua com a formação humana, emancipatória e libertadora deve-se embasar o planejamento pedagógico nas competências gerais da Educação do Campo, uma vez que para que os conteúdos adquiram sentido para os estudantes camponeses precisam estar alinhados com os interesses e com a cultura desses estudantes.

Não objetivamos negar o acesso dos estudantes do campo aos conhecimentos produzidos pela humanidade, mas trabalhar numa perspectiva interdisciplinar, onde são considerados os saberes prévios dos alunos e se estabelece uma relação entre os conhecimentos científicos e os conhecimentos socioculturais que os estudantes trazem para a sala de aula. Ao sentir sua cultura valorizada e reconhecida no currículo escolar, os estudantes encontrarão sentido nos assuntos trabalhados na sala de aula. Nesse contexto, a Proposta Pedagógica da Educação do Campo de Serra do Ramalho/BA busca desenvolver um trabalho pautado nas competências para a Educação do Campo com vistas não a promover a fixação das pessoas em sua localidade, mas ampliar a capacidade de escolha dos educandos. Nessa direção, defendemos uma educação que propicie aos alunos do campo o desenvolvimento de habilidades tanto para permanecer em seu espaço de vivência quanto para sair para outros espaços, seja rural ou urbano. Assim, apresentamos abaixo as competências gerais para as escolas do campo definidas na Proposta Pedagógica em discussão.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO EM SERRA DO RAMALHO	
CONHECIMENTO DO SEU TERRITÓRIO	Conhecer seu território de vivência e entender sua realidade para colaborar com o desenvolvimento de sua comunidade
ARTICULAÇÃO ENTRE OS SABERES LOCAIS E O PENSAMENTO CIENTÍFICO, CRÍTICO E CRIATIVO	Criar uma articulação entre os saberes locais e os conhecimentos científicos para investigar causas e propor soluções para os problemas.
REPERTÓRIO CULTURAL DA COMUNIDADE	Valorizar as manifestações artísticas e culturais locais e mundiais e contribuir com a produção artística e cultural de sua comunidade
COMUNICAÇÃO	Expressar-se por meio de linguagens diversas, verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital, para transmitir ideias e pensamentos favorecendo o entendimento mútuo
CULTURA DIGITAL E EDUCAÇÃO DO CAMPO	Compreender e utilizar tecnologias digitais e da informação e comunicação de maneira crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais e para o fortalecimento de uma educação de qualidade no campo, produzindo conhecimento que favoreçam a resolução de problemas em seu território.
TRABALHO E PROJETO DE VIDA: FICAR OU SAIR DO CAMPO	Compreender a diversidade de saberes e vivências culturais e o mundo do trabalho para realizar escolhas alinhadas ao seu projeto de vida de maneira autônoma e crítica, com liberdade e responsabilidade, que lhe servirão de base para escolher entre permanecer ou sair do campo.
ARGUMENTAÇÃO	Formular, negociar e defender sua visão de mundo, ideias e decisões comuns com base nos direitos humanos, na consciência socioambiental, no consumo responsável e na ética, de modo a valorizar os conhecimentos e saberes construídos no seu grupo social.
IDENTIDADE CAMPESINA	Conhecer a trajetória de lutas dos povos do campo e reconhecer-se enquanto homem e mulher do campo e sujeitos de direitos para proteger seu território de vivências e de construção da vida
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	Desenvolver conhecimentos socioambientais e reconhecer a necessidade de produzir de maneira sustentável no sentido de contribuir com a manutenção adequada dos recursos naturais
RESPONSABILIDADE COM SEU AMBIENTE E CIDADANIA	Tomar decisões com princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e democráticos, favorecendo todos os membros da comunidade e o cuidado com seu ambiente.

Quadro 1: Competências gerais da Educação do Campo.

Fonte: Referencial Curricular de Serra do Ramalho, 2021.

Percebemos que essas competências se constituem elementos essenciais no processo de construção de matrizes didático-pedagógicas da Educação do Campo, uma vez que problematiza, discutem questões relacionadas à cultura, os modos de produção econômica e da vida campesina. Nessa perspectiva, a partir dessa concepção de

Educação do Campo é possível observar um novo sentido para alfabetizar letrando, que pensa o desenvolvimento das crianças enquanto elas aprendem a ler e escrever e fornece subsídios para ajudá-las a se desenvolver a leitura e escrita contextualizada com sua realidade sociocultural. A proposta pedagógica em questão propõe, então, um trabalho pedagógico sistemático que contempla a realização de leituras variadas para aqueles que não sabem ler convencionalmente, ou seja, ensinar a usar as habilidades de codificar e decodificar em práticas sociais em que o ler e escrever são necessários.

Em outras palavras, a alfabetização ensina como codificar e decodificar sistemas de linguagem, e o letramento vai além desse ponto e incentiva as crianças a aprender a interpretar e usar a linguagem na sociedade. Dessa forma Pires 2012 afirma que pensar a escola do campo é não reduzir a questão aos limites da escola, mas considerar os diversos espaços e formas de educação. Uma educação não somente para atendimento aos educandos como exigência, mas como espaço de reflexão da sua função social, seu caráter formativo, por meio de um processo de ensino e aprendizagem e de uma proposta pedagógica que estejam de acordo com a história de luta das trabalhadoras e dos trabalhadores do campo. Educação como sinônimo de resistência e de emancipação dos estudantes camponeses.

No processo de ler e escrever, a criança precisa construir um conhecimento de natureza conceitual, e compreender não só o que a escrita representa, mas de que forma ela retrata graficamente a linguagem. Nesse sentido o professor precisa reconhecer a capacidade das crianças para escrever e dar legitimidade e significação às escritas iniciais, uma vez que estas possuem intenção comunicativa. O que exige métodos de alfabetização e letramento que sejam adequados ao ensino de seus alunos, analisar a melhor forma de estar conduzindo as crianças para uma aprendizagem que os leve a um nível de entendimento satisfatório, que os alunos possam além de saber ler e escrever, saber pôr em prática essa aprendizagem no dia a dia, que eles possam compreender, interpretar, analisar, refletir todas as situações do seu cotidiano. Desse modo, a Proposta Pedagógica da Educação do Campo de Serra do Ramalho (2022) apresenta como objetivos:

- Valorizar as referências, valores sociais, culturais, históricos e econômicos das comunidades;
- Rememorar e estimular brincadeiras típicas da cultura da comunidade;
- Contemplar na proposta pedagógica os modos de ensino-aprendizagem próprios da comunidade;
- Aproximar os saberes tradicionais da comunidade e os curriculares, partindo dos princípios de uma educação integral e reconhecendo o território e a comunidade como parte do processo educativo;
- Desenvolver ações de fortalecimento da identidade dos sujeitos das comunidades onde o projeto será executado;

- Melhorar a qualidade da oferta e do acesso à educação nas comunidades campestres do município;
- Fortalecer a política de Educação do Campo no município de Serra do Ramalho/BA;
- Contribuir com a qualidade do ensino por meio de investimentos nas escolas do campo.

Nesse contexto, a análise da Proposta Pedagógica evidencia que o município reconhece a importância de práticas educativas contextualizadas com a realidade campestre para o fortalecimento da Educação do Campo e do processo de alfabetização e letramento dos sujeitos desse espaço. A alfabetização e letramento são concebidos como práticas sociais que precisam estar alinhadas com os conhecimentos e especificidades socioculturais dos estudantes do campo no sentido de promover a construção de uma educação emancipatória.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo evidenciou que as ações pedagógicas no contexto das escolas do campo devem valorizar a realidade sociocultural local, os saberes, os valores e as formas de produção de conhecimento do povo campestre, os objetos de conhecimentos precisam ser selecionados de maneira que contemple as aprendizagens essenciais. A Escola do Campo é espaço de valorização da cultura campestre, de fortalecimento da identidade do povo do campo e de oposição aos valores da sociedade de classes que vê no homem e na mulher campo unicamente mão de obra barata.

Nesse contexto de aprendizagem, a alfabetização e letramento desenvolvido na Escola do Campo portanto objetiva promover uma educação que uni o sujeito à sua essência, elevando os estudantes da categoria de mercadorias para o status de sujeito que pensa, que reflete e que problematiza o objeto do conhecimento e sua realidade. Nela não há espaço para o conhecimento abstrato, mas toda sua ação pauta-se no concreto, na materialização dos saberes produzidos na comunidade, das lutas pela terra e da resistência a toda forma de opressão.

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito (CALDART, 2011, p.110).

Entendemos aí um novo significado de escola e de educação; uma escola para além do ensino e uma educação com foco na formação plena, humana de seus sujeitos. Um espaço de formação de militância, de pessoas comprometidas com a defesa de seu território e do direito de organizar-se social e politicamente em seu espaço de vivências. Nesse contexto, a escola, entendida como espaço primordial da educação formal, passa

a ser um dos caminhos para a melhoria de um local quase sem perspectivas de mudança na vida da população, o meio rural. Esses conflitos dizem respeito à demora da reforma agrária, a falta de conscientização da importância da sociedade do campo e a ausência de políticas públicas educacionais efetivas para os povos do campo.

Nesse contexto, o conceito de Escola do Campo entende que a mesma transcende a concepção da acumulação e da transmissão de saberes produzidos pela humanidade ao longo do tempo; ao contrário, a Escola do Campo passa a ser compreendida como espaço de socialização e de formação social e política dos sujeitos desse espaço. Imbuída dessa função social, a escola do campo adota um modelo de alfabetizar letrando, tendo como base o compartilhamento de saberes de maneira contextualizada e problematizada a partir da realidade dos seus sujeitos; nesse processo, os estudantes se apropriam dos conhecimentos para reelaborar e produzir outros tantos, mas de maneira crítica e que adquiram sentido para si.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI. Educação do Campo: marcos normativos. Brasília: SECADI, 2012.

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: FERNANDES, B. M. [et al.]. Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação. Brasília: Incra/MDA, 2008.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e Letrar: um diálogo entre a teoria e a prática. RJ: Vozes, 2008.

FERREIRO, E TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Porto Alegre: Artmed, 1986

MORAIS. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PIRES, A. M. Educação do campo como direito humano. São Paulo: Cortez, 2012.

RODRIGUES, H. C. C; BONFIM, H. C. C. A educação do campo e seus aspectos legais. EDUCERE -XIII Congresso Nacional de Educação. Curitiba: PUCPR, 2013.

SERRA DO RAMALHO. Secretaria Municipal de Educação. Referencial Curricular Municipal para Educação Infantil e Ensino Fundamental de Serra do Ramalho Bahia: SMECD.

SOARES, Magda. Letramento: Um Tema de Três Gêneros- 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

SOARES, Magna. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

SOARES, Magda Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. Revista brasileira de educação 25, jan-abr, 2004.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros .4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.